

Presidente diz que pacote será justo

CORREIO BRAZILIENSE

12 DEZ 1987

O presidente José Sarney afirmou ontem que as medidas fiscais tributárias que serão adotadas nos próximos dias para conter o processo inflacionário, são justas e necessárias, e garantiu que a sociedade não será penalizada. Ele argumentou que o País possui uma das menores cargas tributárias do mundo, estando em torno de 10 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Ao defender a necessidade da reforma fiscal e tributária, que vai ser definida na terça-feira, em reunião pela manhã no Palácio do Planalto, entre Sarney, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e sua equipe econômica, o Presidente argumentou que o Governo precisa de recursos para tocar os seus principais programas, e ressaltou que a sua principal preocupação tem sido com os gastos públicos.

O presidente Sarney não esconde que o déficit público está muito elevado, mas ele afirma que houve uma grande evolução na contenção das despesas públicas, porque o rombo de caixa

vai ficar em 4,9 por cento do PIB, este ano. Sarney disse que tem mantido o controle dos gastos, e garantiu que nenhuma contratação foi realizada no seu Governo, sem estar devidamente dentro das regras estabelecidas.

O enxugamento da máquina administrativa vai continuar, prometeu Sarney, ao lembrar que o seu Governo já adotou algumas medidas que eram consideradas por muitos como impossíveis, como a extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para ele, foram medidas corajosas, pois visaram corrigir distorções existentes.

A não instituição do Imposto sobre Patrimônio Líquido através de decreto-lei, foi justificada pelo presidente Sarney. Para ele, quando se falou na criação do tributo, algumas pessoas falavam que a tributação seria limitada a Cz\$ 5 milhões. Esse valor, em sua opinião, não é um imposto sobre patrimônio,

mas sobre fortuna e riqueza. O assunto tomou outra dimensão somente depois que ele resolveu mandar um anteprojeto de lei para o Congresso Nacional.

Foi a partir daí, lembrou o presidente Sarney, que a imprensa passou a falar em imposto sobre fortuna e sobre riqueza. Esse assunto merece ser estudado com cuidado, e o melhor fórum é o Congresso Nacional. Ele disse que o imposto sobre patrimônio atinge somente as pequenas fortunas.

Em meio a toda a discussão do pacote fiscal e tributário, o presidente Sarney argumenta que o assunto mais importante é a dívida externa, que é a grande responsável pelo desajustamento econômico do País. Ele disse que anegociação da dívida externa vai prosseguir, dentro dos parâmetros já estabelecidos, e como sempre confidencia a amigos, enquanto estiver na Presidência da República não haverá monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI).